

# O ARQUITETO E URBANISTA COMO AGENTE TRANSFORMADOR DO ESPAÇO CONTEMPORÂNEO

DRUM, Adrika Naline.<sup>1</sup>  
OLDONI, Sirlei Maria.<sup>2</sup>

## RESUMO

O presente artigo faz parte de uma pesquisa de Trabalho de Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz, está vinculada ao Grupo de Pesquisa de Estudos e discussões sobre Arquitetura e Urbanismo, com o tema: o papel do arquiteto e urbanista para a população em áreas de fragilidades sociais e econômicas. Partindo da necessidade de se preocupar a fundo nas discussões sobre o seguinte tema, como problema: quais os impactos da atuação do arquiteto e urbanista para a população em áreas de fragilidades sociais e econômicas no contexto contemporâneo? Parte-se da hipótese inicial de que os impactos sejam positivos, pois o profissional acaba promovendo ambientes que sejam mais seguros e que possam trazer uma vida digna às famílias que vivem em áreas de fragilidades sociais e econômicas no contexto atual. Objetivou-se em compreender o papel do arquiteto e urbanista como agente transformador de espaços contemporâneos para a população que vive em áreas com fragilidades sociais e econômicas. A pesquisa se caracterizou por um estudo de caso e utilizou de revisões bibliográficas e uso do método indutivo, portanto, a análise se deu por meio das revisões bibliográficas e visita *in loco*, explanando fragilidades da comunidade de Heliópolis e a atuação da ONG Habitat para a Humanidade no local através do método quali-quantitativas para a obtenção de resultados na conclusão da pesquisa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Arquitetura Social. Habitação no Brasil. Sociedade Contemporânea. Fragilidades sociais e econômicas.

## THE ARCHITECT AND URBAN PLANNER AS A TRANSFORMING AGENT OF CONTEMPORARY SPACE

## ABSTRACT

This article is part of a research work of the Course of Architecture and Urbanism at the University Center of the Assis Gurgacz Foundation, it is linked to the Research Group of Studies and discussions of Architecture and Urbanism, with the theme: the role of the architect and urban planner for the population in areas of social and economic weaknesses. Starting from the need to be deeply concerned in discussions on the following theme, as the problem: what are the impacts of the work of the architect and urban planner for the population in areas of social and economic weaknesses in the contemporary context? It is based on the initial hypothesis that impacts are positive, as the professional ends up promoting environments that are safer and that can bring a dignified life to families living in areas of social and economic fragility in the current context. The objective was to understand the role of the architect and urban planner as a transformative agent of contemporary spaces for the population living in areas with social and economic weaknesses. The research was characterized by a study case and used bibliographic reviews and use of the inductive method, therefore, the analysis took place through bibliographic reviews and on-site visits, explaining the weaknesses of the Heliópolis community and the performance of the NGO Habitat for the Humanity in the place through the quali-quantitative method to obtain results at the conclusion of the research.

**KEYWORDS:** Social Architecture. Housing in Brazil. Contemporary Society. Spaces of social and economic weaknesses.

---

<sup>1</sup>Graduanda do curso de Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário Assis Gurgacz, Cascavel/PR. E-mail: adrikadrum@hotmail.com

<sup>2</sup>Professora orientadora, docente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Assis Gurgacz, Cascavel/PR. Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela UEM. E-mail: sirleioldoni@hotmail.com

## 1. INTRODUÇÃO

O arquiteto e urbanista é responsável pelo espaço construído, é seu papel ser um agente estimulador na transformação dos desejos de uma sociedade e de elementos construídos em espaços habitáveis (SINDARQPR<sup>3</sup>, s.d, s.p).

No Brasil, o déficit habitacional é alarmante e as condições de vida das pessoas nas grandes cidades em periferias e áreas de degradação também. Essa questão está diretamente ligada ao seu processo de urbanização, diante de aspectos sociais, políticos, econômicos e ideológicos, ou seja, um processo em longo prazo (MONTEIRO e VEGAS, 2017, s.p).

Partindo de tais informações o presente artigo tem o intuito de discutir sobre arquitetura de interesse social com foco no papel do arquiteto e urbanista para a população em áreas de fragilidades sociais e econômicas nos espaços contemporâneos. Justificando-se de que se tenha um real entendimento da sociedade em relação ao papel de atuação do profissional e sua importância social, como a motivação de acadêmicos para a discussão e a prática na atuação social assim como os profissionais.

Com a problemática de quais são os impactos da atuação do arquiteto e urbanista para a população em áreas de fragilidades sociais e econômicas no contexto contemporâneo? Dessa maneira propõe-se como hipótese de que: os impactos sejam positivos, pois o profissional acaba promovendo ambientes que sejam mais seguros e que possam trazer uma vida digna às famílias que vivem em áreas de fragilidades sociais e econômicas no contexto atual.

O trabalho tem como objetivo geral compreender o papel do arquiteto e urbanista como agente transformador de espaços contemporâneos para a população que vive em áreas com fragilidades sociais e econômicas. Para tanto, foram elencados os seguintes objetivos específicos: 1) apresentar a atuação profissional do arquiteto e urbanista sua função social; 2) apresentar a sociedade contemporânea; 3) apresentar a atuação do arquiteto e urbanista em locais de fragilidades sociais e econômicas; 4) analisar a atuação do arquiteto e urbanista em áreas de fragilidades sociais e econômicas; 5) concluir respondendo o problema da pesquisa.

Dessa forma, o trabalho se inicia com a apresentação da metodologia e conceitos e informações pertinentes ao entendimento do assunto, em seguida o estudo de caso escolhido, a comunidade de Heliópolis e a atuação da ONG Habitat para a Humanidade e por fim, as discussões e análises obtendo os resultados e as considerações finais.

---

<sup>3</sup>Sindicato dos Arquitetos e Urbanistas no Estado do Paraná – sindARQ- PR, inicialmente Associação Profissional dos Arquitetos no Estado do Paraná – APA/PR, teve início com a necessidade dos profissionais de Arquitetura do Paraná de se sindicalizarem enquanto categoria, como deliberavam os Encontros Nacionais de Arquitetos (SINDARQ, s.d.).

## **2. METODOLOGIA**

A proposta desta pesquisa está fundamentada na coleta de informações diversas, que estejam relacionadas com as teorias que englobam o assunto da arquitetura e urbanismo e a função social do arquiteto no espaço contemporâneo. A busca de dados para a construção textual ocorreu por meio de pesquisas oriundas de livros, dissertações, teses, revistas científicas, entrevistas e outras fontes de cunho acadêmico.

De acordo com Gil (2008, p. 50), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de coleta de dados de materiais já elaborados, principalmente de livros e artigos científicos.

O método utilizado foi o indutivo e de acordo com Marconi e Lakatos (2003, p. 83) parte de princípios verdadeiros e se buscam ainda conclusões que podem ou não serem positivas, validando ou refutando a hipótese e alcançando a obtenção do objetivo geral.

Para tanto, se caracterizou como estudo de caso, que é entendido por Yin (2001, p. 32) como: um estudo de modo empírico que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de circunstâncias reais, quando demarcações entre o fenômeno e o contexto não são mais tão claras.

Para as análises e discussões de resultados foi utilizado o método quali-quantitativo. Entendendo a qualitativa como declaração detalhada de circunstâncias com o objetivo de entender os usuários com seus próprios termos (GOLDENBERG, 2004, p. 53) já a quantitativa apresenta amostras amplas de dados numéricos (LAKATOS E MARCONI, 2008, p. 269). A integração entre as duas análises, de acordo com Goldenberg (2004, p. 62), permite ao pesquisador que se faça um cruzamento de conclusões a fim de possuir maior segurança de que seus dados não são produtos de um único procedimento ou informações particulares. Nesse sentido, a análise se dividiu em três etapas:

- 1: Análise das fragilidades sociais de modo qualitativo;
- 2: Análise das mudanças ocorridas no local a partir da atuação do arquiteto e urbanista em Heliópolis;
- 3: Resultados de análise, para compreender as fragilidades do local e de que forma ocorreram as mudanças.

### 3. REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 ATUAÇÃO DO ARQUITETO E URBANISTA E SUA FUNÇÃO SOCIAL

O direito a moradia digna foi penhorado e fixado como pressuposto a dignidade humana, desde 1948, com a Declaração Universal dos Direitos Humanos e foi recebido e propagado na Constituição Federal de 1988 (FREITAS, 2014, s.p).

O arquiteto tem total responsabilidade na constituição da cidade, Paulo Mendes da Rocha (apud FAENG, s.d., s.p) diz que “a cidade deve constituir uma estrutura de amparo à vida, levando em conta suas várias dimensões – habitação, comércio, serviços, transporte, lazer e trabalho”. Complementa que a função se fundamenta na dominância do interesse público em relação á disposição do privado na prática de uma atividade. A arte, a ciência ou a arquitetura estarão cumprindo sua função social quando sua prática produzir resultados que colaborem para a construção do bem comum.

Artigas (apud SANTOS, 2016, p. 16) ressaltam as diversas responsabilidades sociais que exigem a profissão, sendo uma delas a quebra de obstáculo entre a assistência técnica do arquiteto á população de baixa renda, como também a de assegurar os direitos que envolvem leis de acesso á habitação digna e das cidades como forma de benefício e evolução da sociedade.

Sobre a atuação do arquiteto e urbanista em diversas áreas no Brasil, uma pesquisa realizada pelo CAU/BR em parceria com o Instituto Datafolha<sup>4</sup> no ano de 2015, entrevistou cerca de 2.419 pessoas no Brasil sobre a contratação de algum arquiteto ou urbanista ou especialista para reforma ou construção. Somente 14,60% contrataram algum arquiteto ou engenheiro. De acordo com o nível de escolaridade, enquanto 26,2% da população economicamente ativa com nível superior construíram ou reformaram com ajuda especializada, apenas 9,50% para a população com nível de escolaridade fundamental. As classes AB, 25,80% utilizaram profissionais habilitados. Apenas entre as pessoas da classe A, essa taxa pula para 55,30% (CAU/BR, 2015, s.p). Outra pesquisa realizada pelo CAU/BR com parceria ao Instituto Datafolha mostrou sobre o perfil profissional do arquiteto e urbanista. 1500 arquitetos e urbanistas e 500 empresas foram entrevistadas. Em relação às empresas entrevistadas, apenas 18% disseram terem realizados trabalhos com habitações de Interesse Social (CAU/BR, 2019, s/p).

---

<sup>4</sup>O Datafolha foi criado em 1983, ainda como departamento de pesquisas e informática do Grupo Folha da Manhã, com o objetivo de oferecer conteúdo e servir como ferramenta de planejamento para o jornal Folha de São Paulo e outros veículos e serviços da empresa (DATAFOLHA, s.d.).

Dessa forma, observa-se que a população de baixa renda possui um acesso ao profissional do arquiteto e urbanista muito baixo, devido ao distanciamento social, principalmente pela visão elitizada que a profissão se emprega por meio da sociedade e até mesmo dos profissionais.

### 3.2 SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

A sociedade contemporânea é um reflexo do processo histórico de urbanização das cidades e sua formação social. Bauman<sup>5</sup> (1999, p. 8) diz que a sociedade contemporânea possui inúmeras características heterogêneas, como por exemplo: a globalização, os conflitos de classes, a falta de identidade e o apelo pelo trabalho. Durkheim (1983, apud PRONI, s.d, p. 3) analisa a questão do trabalho como uma transição da sociedade tradicional para as modernas, privilegia complexidade da divisão do trabalho social, que expande as diferenças entre as pessoas e conduz para o processo de individualismo. Por fim, Bauman (1999, p. 19) ressalta que tanto no passado como nos dias de hoje, os ricos e poderosos tendem a possuir uma inclinação cosmopolita que o restante da população, criando uma cultura própria, desprezando as classes menos favorecidas.

Dentro dessa sociedade atual, existem inúmeros problemas que são reflexos desse processo de urbanização das cidades. Um deles é a precariedade de moradias principalmente nas periferias.

A origem dos problemas habitacionais começou com a industrialização das cidades e com isso nos grandes centros urbanos e a exclusão de pessoas para as periferias. No Brasil sempre foi um problema a ser resolvido e que está longe do fim. Segundo a Fundação João Pinheiro (2018, p. 31) no ano de 2015 o Déficit Habitacional estimado no Brasil correspondia a 6,355 milhões de domicílios, sendo 5,572 milhões ou 87,7% localizados na área urbana e 783 mil unidades na zona rural. São Paulo é a única cidade que ultrapassa um milhão desse déficit, totalizando 1,337 milhão de moradias em 2015. Além disso, o Brasil apresenta o Déficit Habitacional Qualitativo, de pessoas que já possuem um local para morar, mas sem as condições básicas salubres, número estimado de 10 a 15 milhões de moradias.

Para combater esse Déficit Habitacional no país em 2009 foi criado o programa social “Minha Casa Minha Vida” do governo Federal, com o desígnio de promover 1 milhão de moradias para a população com renda mensal de até 10 salários mínimos (SAPORITO, 2015, p.28). Porém as qualidades nos projetos deixam muito a desejar para quem interessa de fato, favorecendo os interesses do setor privado.

---

<sup>5</sup>Zygmunt Bauman é professor e mérito de sociologia das Universidades de Leeds e de Varsóvia e responsável por uma produção intelectual em pleno andamento (SCIELO, 2014).

Assim, acabam criando uma cidade segregada e sem a devida atenção, apenas fazendo para atender uma demanda, sem infraestrutura de qualidade, transporte acessível e oferta de serviços urbanos (BARATTO, 2014, s.p).

### 3.3 COMUNIDADE DE HELIÓPOLIS E A ATUAÇÃO DA ONG HABITAT PARA A HUMANIDADE

A comunidade de Heliópolis está localizada na zona sul da cidade de São Paulo, está a 8 km do centro da cidade. Possui aproximadamente três milhões de m<sup>2</sup>, mais de 18 mil imóveis e com mais de 100 mil habitantes é considerada uma das maiores comunidade de São Paulo com uma densidade demográfica de aproximadamente 33.333 (hab/km<sup>2</sup>). (MOREIRA, 2017, p. 2).

Ela surgiu em 1971, e desde então possui relações conflituosas com o poder público. Sua origem se deu quando a prefeitura de São Paulo retirou cerca de 150 famílias da favela Vila Prudente e transferiu para o local em alojamentos improvisados. O mapa de zoneamento da cidade de São Paulo determina grande parte da área do distrito do Sacomã, onde se encontra Heliópolis no bairro Ipiranga como ZMISa (Zona Mista de Interesse Social ambiental), ou seja, território com predominância em assentamentos habitacionais regularizados, conjugados ou não residenciais. Essa zona é destinada a produção de habitações de interesse social. Na figura 1 mostra o mapa da cidade de São Paulo e onde Heliópolis se localiza. Ao lado o mapa com a marcação do perímetro do distrito do Sacomã, onde Heliópolis está inserida (MOREIRA, 2017, p. 2).

Figura 1: Mapa de São Paulo e Heliópolis.

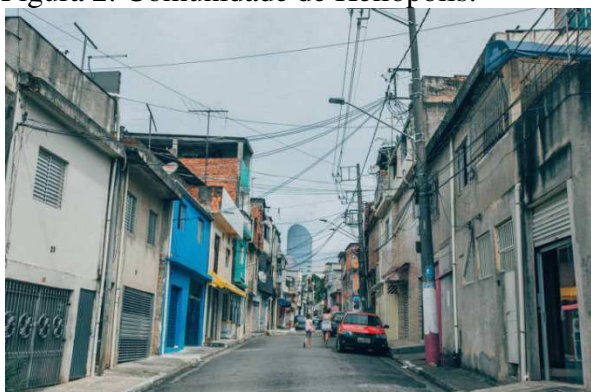


Fonte: Google Maps (2020).

Das 14 glebas nomeadas de “A” a “N” em que o Complexo de Heliópolis é dividido, A, K e N compreendem e estão inseridos ao Programa de Urbanização de Favelas da Secretaria de Habitação. A partir disso, um dos principais objetivos e o maior desafio encontrado na comunidade são a introdução da mesma à cidade legal, concluindo que se estabeleça uma continuação no tecido urbano, mesmo com um adensamento tão expressivo (CASTILHO, 2013, p.166).

Ao analisar o local é possível notar as fragilidades sociais em questão da organização física da comunidade, falta de acessibilidade, visto aglomeração de moradias, ruas estreitas e excesso de fiação elétrica, residências pequenas e com famílias numerosas como se nota na figura 2.

Figura 2: Comunidade de Heliópolis.



Fonte: Folha de São Paulo (2018).

A aglomeração de moradias acontece devida à verticalização, quando uma família compra um lote na comunidade e constrói, acaba “vendendo a laje” para outra família e assim por diante. Em cada lote geralmente moram no mínimo duas famílias, ou seja, tornando a comunidade cada vez mais densa e moradias sem qualidades. O que pôde se observar também foi à grande quantidade de pessoas presentes nas ruas, incluindo crianças. Adultos e idosos nos pequenos comércios.

Portanto, visto uma comunidade carente de infraestrutura básica, condições físicas, moradias inadequadas com pouca ventilação e iluminação e grande número de pessoas. Isso preocupa, pois crianças e adolescentes ficam em condições mais vulneráveis as condições que a sociedade pode apresentar.

Dentro da comunidade está instalada a ONG (organização não governamental) Habitat para a Humanidade Brasil que representa uma extensão da Habitat *for Humanity*. Ela conta com profissionais capacitados na área de assistência técnica como arquitetos e engenheiros, que tem como causa a melhoria de moradias em situação de vulnerabilidade social como um direito humano fundamental. No Brasil, a Habitat para a Humanidade Brasil atua há 25 anos, já aplicou projetos em 11 estados e mudou a vida de mais de 76 mil brasileiros (HABITAT BRASIL, s.d, s.p).



A Habitat tem atuação direta na comunidade de Heliópolis, ela oferece assistência técnica construtiva e social com a reforma das casas, tendo por objetivo cessar qualquer problema que venha atingir a saúde e integridade das famílias. A ONG oferece até 70% de subsídio para a reforma, os outros 30% as famílias pagam em parcelas acessíveis e esse valor é retornado para instituições dentro da comunidade. Em Heliópolis, o projeto já beneficiou mais de 600 famílias, além de contribuir com a economia local por meio da compra de materiais e contratação da mão de obra (HABITAT BRASIL, s.d, s.p).

Para que as famílias recebam o benefício, a moradia deve apresentar condições precárias que possam prejudicar a saúde dos moradores, ou seja, com estrutura em vulnerabilidade, problemas em instalações elétricas e hidráulicas, insalubridade, falta de ventilação, iluminação e revestimentos, muita umidade e devem possuir renda mensal de no máximo 03 salários mínimo (HABITAT BRASIL, s.d, s.p).

A figura 3 apresenta trabalho exercido pela ONG nas moradias dentro da comunidade. Um comparativo do espaço antes e depois da reforma.

Figura 3: Reforma feita pela Habitat.



Fonte: Hypeness (s.d).

Em entrevista ao canal do *Youtube* (2016, s.p) do site de notícias HuffPost Brasil a arquiteta Mariana Estevão<sup>6</sup> lembra que 6% da população segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) vivem em assentamentos precários e por mais que não seja uma realidade explícita, ela ressalta que só é possível enxergar quando se entra na moradia, geralmente em comunidades o quanto a ausência de assistência técnica e de recursos é lesivo para a qualidade do ambiente. Moradora de Heliópolis, Angélica da Silva<sup>7</sup>, em entrevista diz que não consegue convidar as pessoas para irem à sua casa por sentir vergonha, principalmente pelas condições das portas e a pintura. Lucineia<sup>8</sup>,

<sup>6</sup>Mariana Estevão é arquiteta e urbanista, empreendedora social e atuante na ONG Habitat para a Humanidade.

<sup>7</sup>Angélica da Silva, moradora de Heliópolis e dona de casa.

<sup>8</sup>Lucineia Monteiro, moradora de Heliópolis e dona de casa.



também moradora da comunidade apresenta sua casa de dois cômodos, quarto, cozinha e um banheiro em que reside ela, o marido e os dois filhos sendo seu filho mais novo portador de deficiência física. Lucineia ressalta como a falta de espaço se torna desconfortável para a família.

Na mesma entrevista, Lucas Cabral que é técnico de construção da Habitat Brasil em Heliópolis comanda a reforma da casa de Lucineia com a construção de mais dois cômodos e lembra de como a realidade dentro da comunidade o deixou em choque em um primeiro momento de atuação e se sente grato em poder mudar para melhor essa realidade. Lucas diz que os profissionais responsáveis pela mão de obra são moradores da própria comunidade e são contratados pela empreiteira com quem trabalham. O técnico ainda ressalta a agilidade das obras, geralmente cinco por semana. A figura 4 apresenta um comparativo do ambiente reformado pela ONG.

Figura 4: Cozinha reformada pela ONG.



Fonte: Razões para acreditar (2016).

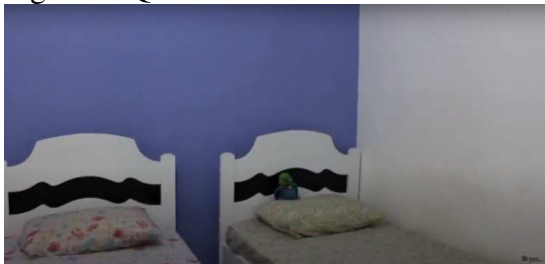
Em reportagem no *Youtube* (2016, s.p) para o Café com Jornal o diretor da Habitat para a Humanidade Brasil, Mário Vieira apresenta a obra visitada, indicando a troca de revestimentos das paredes, as instalações de janelas, a troca de piso e o reboco do teto. Obra esta da casa da Zenaide<sup>9</sup> que é moradora a cinco anos da comunidade de Heliópolis em São Paulo. Em entrevista ao jornal, ela lembra que as maiores preocupações em sua casa, eram do teto que não tinha forro e do banheiro que apresentava vazamento e cerâmicas danificadas.

Outra moradora em entrevista para a Habitat Brasil (2016) Eliene lembra que por causa da grande quantidade de mofo, tanto ela como as filhas sofriam muito com problemas respiratórios e depois da reforma ela agradece, pois melhorou muito a saúde dela e das filhas. A figura 5 apresenta o espaço depois da reforma feita pela Habitat.

---

<sup>9</sup>Zenaide Lima trabalha como manicure e é pernambucana.

Figura 5: Quarto das filhas de Eliene reformado pela ONG.



Fonte: Habitat Brasil (2016).

Em entrevista ao canal do *Youtube* (2018, s.p) Habitat Brasil para o Instituto NET, Regina<sup>10</sup> que mora com a filha Mayara<sup>11</sup> que é portadora de deficiência física, lembra que antes de receber a reforma, já estava conformada em ter uma moradia que não a agradava e não a deixava feliz em viver lá. Por conta disso, ela preferia ficar mais tempo fora de casa com a filha do que dentro. A figura 6 mostra a casa em reforma.

Figura 6: Casa da Regina e Mayara durante a reforma



Fonte: Habitat Brasil (2018).

Diante dos depoimentos e imagens apresentados anteriormente, consegue-se observar a satisfação das famílias atendidas e como o trabalho da ONG.

---

<sup>10</sup>Regina Ribeiro Marques Costa, moradora da comunidade de Heliópolis, diarista, contemplada com a reforma de sua casa.

<sup>11</sup>Mayara é deficiente física, filha de Regina, moradoras de Heliópolis.

## 4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

### 4.1 FRAGILIDADES SOCIAIS

As fragilidades sociais foram separadas de modo qualitativo, com a obtenção da observação da autora *in loco* e a coleta de depoimentos de profissionais da ONG e moradores da comunidade de Heliópolis, mostrados no quadro 1 a seguir.

Quadro 1: Fragilidades qualitativas.

	Depoimentos
<b>Fragilidades</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Carência de infraestrutura urbana do local, falta de acessibilidade, ruas e calçadas estreitas, fiação elétrica aparente. Grande quantidade de pessoas, inclusive crianças andando e brincando nas ruas, aglomeração de moradias sem recuos e com o mínimo ou ausência de ventilação e iluminação natural. As moradias também abrigavam famílias numerosas (observação da autora).</li> <li>- Lembra que 6% da população segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) vivem em assentamentos precários. - Mariana Estevão – arquiteta da ONG (HUFFPOST BRASIL, 2016).</li> <li>- Se sentia aflita em ver a situação das moradias e não tinham a sapiência de que a insalubridade poderia trazer muitos males à saúde - Mariana Estevão – arquiteta da ONG (RAZÕES PARA ACREDITAR, 2016).</li> <li>- Preferia ficar mais tempo fora de casa com a filha do que dentro - Regina – moradora (INSTITUTO NET, 2018).</li> <li>- A grande quantidade de mofo, tanto ela como as filhas sofriam muito com problemas respiratórios - Eliene – moradora (HABITAT BRASIL, 2016)</li> <li>- Maiores preocupações em sua casa, eram do teto que não tinha forro e do banheiro que apresentava vazamento e cerâmicas danificadas - Zenaide – moradora (CAFÉ COM JORNAL, 2016).</li> <li>- Não consegue convidar as pessoas para irem à sua casa por sentir vergonha, principalmente pelas condições das portas e a pintura - Angélica – moradora (HUFFPOST BRASIL, 2016).</li> </ul>

Fonte: elaborado pela autora (2020).

Podem-se identificar alguns pontos desfavoráveis para o desenvolvimento dos moradores da comunidade, como malefícios à saúde, vulnerabilidade por preferirem ficarem fora de suas moradias, insalubridade e vulneráveis em dias chuvosos.

## 4.2 MUDANÇAS OCORRIDAS NO LOCAL A PARTIR DA ATUAÇÃO DO ARQUITETO E URBANISTA EM HELIÓPOLIS

Diante de tais fragilidades, a ONG Habitat para a Humanidade atua na comunidade de Heliópolis com o auxílio em assistência técnica para as moradias, com profissionais capacitados como arquitetos, engenheiros e assistentes sociais. A tabela 1 a seguir mostra os números:

Tabela 1: Quantitativo da atuação da ONG Habitat para a Humanidade em Heliópolis.

Atuação da ONG Habitat para a Humanidade na comunidade de Heliópolis	Pessoas beneficiadas	Moradias reformadas
<b>Quantitativo</b>	1070 pessoas	600 moradias

Fonte: Habitat Brasil (s.d) organizado pela autora.

De acordo com os números, pode-se notar que a atuação da ONG na comunidade de Heliópolis já beneficiou centenas de pessoas com a reforma de moradias.

No quadro 2 a seguir mostra depoimentos de moradores da comunidade, trabalhadores e voluntários da ONG sobre as mudanças que a atuação da organização levou para a comunidade.

Quadro 2: Depoimentos do estudo de caso.

	Depoimentos
<b>Estudo de Caso</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Agradece, pois melhorou muito a saúde dela e das filhas- Eliene – moradora (HABITAT BRASIL, 2016).</li> <li>- Visita a reforma com sentimento de gratidão e esperança e já percebe a transformação em sua casa que agora possui um terraço para a filha que é cadeirante conseguir tomar um sol - Regina – moradora (INSTITUTO NET, 2018).</li> <li>- Visto a dificuldade de acessibilidade dentro da casa, decidiu – se construir um banheiro no andar superior dentro do quarto para facilitar a locomoção. Além disso, a residência recebeu um terraço para que Mayara pudesse ter mais contato com o sol, sem sair de casa - Fernanda – supervisora de obra da ONG (INSTITUTO NET, 2018).</li> <li>- Apresenta a obra visitada (residência da Zenaide), indicando a troca de revestimentos das paredes, as instalações de janelas, a troca de piso e o reboco do teto - Mário Vieira – presidente da ONG (CAFÉ COM JORNAL, 2016).</li> <li>- Lembra de como a realidade dentro da comunidade o deixou em choque em um primeiro momento de atuação e se sente grato em poder mudar para melhor essa realidade. Lucas diz que os profissionais responsáveis pela mão de obra são moradores da própria comunidade e são contratados pela empreiteira com quem trabalham. O técnico ainda ressalta a agilidade das obras, geralmente cinco por semana - Lucas - técnico de construção da ONG (HUFFPOST BRASIL, 2016).</li> </ul>

- Se diz alegre em poder estar contribuindo com o sonho dos vizinhos. -  
Ricardo Batista – pedreiro e morador da comunidade (CAFÉ COM  
JORNAL, 2016).

Fonte: elaborado pela autora (2020).

De acordo com os depoimentos apresentados na tabela acima, pode-se observar que as moradoras se sentem muito gratas e satisfeitas com a reforma de suas casas, pois trouxe maior conforto. Nota-se também que a mão de obra parte da contratação dos próprios moradores da comunidade, ou seja, fornecendo empregos e girando a economia local. Se comparado com os depoimentos das obras correlatas nota-se semelhanças no sentimento de gratidão dos usuários.

#### 4.3 RESULTADOS DE ANÁLISE

Diante dos dados apresentados nas análises, o quadro 3 abaixo pode-se sintetizar e reunir informações em relação às fragilidades do local e apresentar se a atuação da ONG Habitat para a Humanidade na comunidade de Heliópolis pôde trazer algumas mudanças para o cenário atual.

Quadro 3: Resultados da análise.

	FRAGILIDADES	MUDANÇAS
<b>Sociais e Econômicas</b>	- Falta de acessibilidade	- Melhorias de saúde
	- Falta de Infraestrutura	- Acessibilidade
	-Moradias sem ventilação e iluminação	- Qualidade de vida
	-Ausência de áreas de lazer	- Gratidão
	- Carência em emprego formal	- Cultura e lazer para a comunidade
	- Insalubridade	- Emprego
	- Vergonha da habitação	- Conforto
		- Habitação segura
		- Valorização do trabalho voluntário

Fonte: elaborado pela autora (2020).

Portanto, consegue-se notar que em relação às fragilidades apontadas a ONG conseguiu trazer melhorias nas moradias, como a insalubridade, acessibilidade, segurança, conforto e qualidade de vida assim como o investimento em atividades de lazer e cultura para a comunidade através das instituições. Além disso, pode-se observar que com a contratação de moradores da comunidade para a mão de obra do trabalho da ONG, colaborando com a economia local e geração emprego.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Primeiramente, esta pesquisa buscou levantar informações que pudesse agregar valores para o âmbito social, acadêmico e profissional e objetivando compreender o papel do arquiteto e urbanista como agente transformador de espaços contemporâneos para a população que vive em áreas com fragilidades sociais e econômicas. Como resultado ao questionamento de quais os impactos da atuação do arquiteto e urbanista para a população em áreas de fragilidades sociais e econômicas no contexto contemporâneo.

No referencial teórico trouxe o que é entendido sobre arquitetura e urbanismo, a atuação de arquitetos e urbanistas e sua função social, o perfil da sociedade contemporânea, os espaços com fragilidades sociais e econômicas e a apresentação o estudo de caso. Itens necessários para a continuação da pesquisa.

Em análise e discussão dos resultados foram analisadas as fragilidades sociais apresentadas na comunidade por meio da visita *in loco* realizada pela autora e os depoimentos dos moradores e colaboradores da ONG. As mudanças obtidas pela atuação da ONG Habitat para a Humanidade na comunidade de Heliópolis também foram analisadas. E por fim, a obtenção dos resultados que chegou-se a conclusão de que os impactos da atuação do arquiteto e urbanista para a população em áreas de fragilidades sociais e econômicas nos espaços contemporâneos são positivos, uma vez que a atuação exercida pela ONG por arquitetos e urbanistas reflete em retornos satisfatórios para a comunidade em geral, com a geração de empregos, retorno financeiro para instituições da comunidade e moradias adequadas, promovendo um maior desenvolvimento e qualidade de vida para os moradores de Heliópolis.

Assim, a hipótese inicial de que os impactos sejam positivos, pois o profissional acaba promovendo ambientes que sejam mais seguros e que possam trazer uma vida digna às famílias que vivem em áreas de fragilidades sociais e econômicas no contexto atual, ficando aqui como comprovada.

Sendo assim, conseguiu-se perceber o quão importante e o quanto de benefícios que a atuação do profissional arquiteto e urbanista reflete no espaço contemporâneo. Cenário esse que se espalha pelo mundo e não são vistos por mais profissionais como os que atuam na comunidade de Heliópolis por meio da ONG Habitat para a Humanidade. O arquiteto e urbanista tem total responsabilidade perante a sociedade e a sua atuação, o compartilhamento e aplicação de seus conhecimentos podem mudar diversas outras realidades.

Para isso, propõe-se o uso do trabalho como inspiração para o interesse ao tema de pesquisa com outras possíveis análises e discussões e que se torne um assunto mais discutido no meio acadêmico e profissional.

## REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Globalização as consequências humanas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.

CAFÉ COM JORNAL. **ONG reforma casas de comunidade de São Paulo**. [S.I; s.n], 2016. 1 vídeo (3min27s). Publicado pelo canal Habitat Brasil. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=cbsN9wXF1Gk>> Acesso em: 16 mar. 2020.

CASTILHO, Juliana Vargas de. **A favelização do espaço urbano em São Paulo. Estudo de caso: Heliópolis e Paraisópolis**. 2013. Dissertação (Mestrado – Área de Concentração: Habitat) – FAUUSP, São Paulo, 2013. Disponível em: < [https://teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16137/tde-06082013-095903/publico/MESTRADO\\_JULIANA\\_CASTILHO.pdf](https://teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16137/tde-06082013-095903/publico/MESTRADO_JULIANA_CASTILHO.pdf)> Acesso em: 18 abr. 2020.

CAU/BR. **Pesquisa inédita: Percepções da sociedade sobre Arquitetura e Urbanismo**. 2015. Disponível em: < <https://www.cau.br.gov.br/pesquisa-caubr-datafolha-revela-visoes-da-sociedade-sobre-arquitetura-e-urbanismo/>> Acesso em: 23 ago. 2019.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa CAU/BR revela perfil profissional dos arquitetos e urbanistas brasileiros**. 2019. Disponível em: < <https://www.cau.br.gov.br/pesquisa-cau-br-revela-perfil-profissional-dos-arquitetos-e-urbanistas-brasileiros/>> Acesso em: 23 ago. 2019.

DATAFOLHA. **História**. Disponível em: < <https://datafolha.folha.uol.com.br/sobre/historia/index.shtml>> Acesso em: 26 ago. 2019.

FAENG, Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia. **Conceituação: a função social da profissão e da Arquitetura e Urbanismo**. s/ano. Disponível em: <<https://faeng.ufms.br/graduacao/bacharelado/arquitetura-e-urbanismo/conceituacao-a-funcao-social-da-profissao-e-da-arquitetura-e-urbanismo/>> Acesso em: 21 ago. 2019.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Fotografias Heliópolis**. 2018. Disponível em: <<https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/1595144128184749-heliopolis>> Acesso em: 20 abr. 2020.

FREITAS, Hélber. **Direitos sociais: direito á moradia**. Jusbrasil. 2014. Disponível em: <<https://helberfreitas.jusbrasil.com.br/artigos/145423551/direitos-sociais-direito-a-moradia>> Acesso em: 26 ago. 2019.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **Déficit Habitacional no Brasil 2015**. Belo Horizonte: FJP, 2018. Disponível em: < <http://novosite.fjp.mg.gov.br/deficit-habitacional-no-brasil/>> Acesso em: 23 ago. 2019.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.



GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa em ciências sociais**. Rio de Janeiro: Record, 2014.

GOOGLE MAPS, 2020. **Mapa de Heliópolis**. Disponível em: <<https://www.google.com/maps/place/Cidade+Nova+Heli%C3%B3polis,+S%C3%A3o+Paulo+-+SP/@23.6112837,46.5986632,2733m/data=!3m2!1e3!4b1!4m5!3m4!1s0x94ce5c80e1cf4d9b:0x82dc0eb8038f7d3c!8m2!3d-23.6109411!4d-46.5927939>> Acesso em: 20 mar. 2020.

HABITAT BRASIL. **História da Habitat no Brasil**. s/ano. Disponível em: <<https://habitatbrasil.org.br/quem-somos/nossa-historia/>> Acesso em: 13 jan. 2020.

HABITAT BRASIL. **Habitat na Comunidade**. s/ano. Disponível em: <<https://habitatbrasil.org.br/projetos/melhoria-habitacional/habitat-na-comunidade/>> Acesso em: 29 jan. 2020.

HABITAT BRASIL. **Histórias de Mães – Lucineia e Eliene**. [S.I; s.n], 2016. 1 vídeo (4min39s).. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=KZTLw0qUlZo>> Acesso em: 16 mar. 2020.

HUFFPOST BRASIL. **ONG Habitat Brasil muda realidade das habitações em Heliópolis (SP)**. [S.I; s.n], 2016. 1 vídeo (3min57s). Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=KqnQtLozzo4>> Acesso em: 16 mai. 2020.

HYPENESS. **Estes arquitetos estão transformados as moradias na periferia de São Paulo**. S.d Disponível em: <<https://www.hypeness.com.br/2016/11/estes-arquitetos-estao-transformando-as-moradias-na-periferia-de-sao-paulo/>> Acesso em: 18 abr. 2020.

INSTITUTO NET. **Voluntários ajudam reformar casas em Heliópolis/ Instituto NET Cidadania**. [S.I; s.n], 2018. 1 vídeo (7min29s). Publicado pelo canal Habitat Brasil. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=mAUc5tVX1NY>> Acesso em: 16 mai. 2020.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 6. ed. 6. reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.  
MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo:Atlas, 2001.

MONTEIRO, Adriano Roseno; VEGAS, AntonioTolrino de Rezende. **A questão habitacional no brasil**. Fortaleza: [s.n.], 2000. Disponível em: < [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1984-22012017000100214&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1984-22012017000100214&script=sci_abstract&tlng=pt)> Acesso em: 21 ago. 2019.

MOREIRA, Felipe de Freitas. **Heliópolis e as estratégias de enfrentamento da cidade real**. São Paulo, 2017. Disponível em: <[https://teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16137/tde-13062017-124549/publico/FelipeFreitasMoreira\\_corrigida.pdf](https://teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16137/tde-13062017-124549/publico/FelipeFreitasMoreira_corrigida.pdf)> Acesso em: 18 abr. 2020.

PRONI, M. W. O trabalho na civilização contemporânea: Leituras e Reflexões. In: **Anais do IX Simpósio Internacional Processo Civilizador Tecnologia e Civilização**, s.d, Ponta Grossa. Disponível em: <[http://www.uel.br/grupo-estudo/processoscivilizadores/portugues/sites/anais/anais9/artigos/mesa\\_redonda/art14.pdf](http://www.uel.br/grupo-estudo/processoscivilizadores/portugues/sites/anais/anais9/artigos/mesa_redonda/art14.pdf)> Acesso em: 20 ago. 2019.

RAZÕES PARA ACREDITAR. **Arquitetos reformam casas de moradores da favela de Heliópolis, em São Paulo**. 2016. Disponível em: <<https://razoesparaacreditar.com/arquitetos-reformam-casas-de-moradores-da-favela-de-heliopolis-em-sao-paulo/>> Acesso em: 18 abr.2020.

SCIELO. **Tempos Líquidos**. 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-45222010000100016](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-45222010000100016)> Acesso em: 20 ago. 2019.

SANTOS, Gustavo Viana dos. **A função social da arquitetura materializada no espaço de aprendizagem: Proposta de anteprojeto para uma escola de arquitetura e urbanismo em Campos dos Goytacazes/RJ**. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <<https://www.escavador.com/sobre/3788364/regina-coeli-martins-paes-aquino>> Acesso em: 22 ago. 2019.

SINDARQPR. **Boletim Espaço Livre – SARQ/GO**. s/ano. Disponível em: <<https://www.sindarqpr.org.br/a-funcao-social-do-arquiteto-e-do-urbanista/>> Acesso em: 22 ago. 2019.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZEVI, Bruno. **Saber ver a Arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.